Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina – PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

# GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS JUNIOR

ALUNO(A):_____

1º ANO - ENSINO MÉDIO

TURMA _____ TURNO: MANHÃ PROFº(A): ROSIANE

## TRABALHO PARA RECUPERAÇÃO OPCIONAL - INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Questão 1)

BANKSY. Disponível em: www.banksy.co.uk. Acesso em: 4 ago. 2012.

TEXTO II

Só Deus pode me julgar
Soldado da guerra a favor da justiça
Igualdade por aqui é coisa fictícia
Você ri da minha roupa, ri do meu cabelo
Mas tenta me imitar se olhando no espelho
Preconceito sem conceito que apodrece a nação
Filhos do descaso mesmo pós-abolição
MV BILL. Declaração de guerra. Manaus:BMG, 2002 (fragmento).

O trecho do rap e o grafite evidenciam o papel social das manifestações artísticas e provocam a
a) consciência do público sobre as razões da desigualdade social.
b) rejeição do público-alvo à situação representada nas obras.
c) reflexão contra a indiferença nas relações sociais de forma contundente.
d) ideia de que a igualdade é atingida por meio da violência.
e) mobilização do público contra o preconceito racial em contextos diferentes.

Questão 2)
Como salvar um idioma

Projetos e estratégias de promoção de idiomas
indígenas tentam conter ameaça de extinção

Evandro Bonfim

Tribos reivindicam estatuto dos povos indígenas em 2010: revitalização de idiomas virou esforço coletivo

Pode um idioma considerado extinto e pouco documentado ser novamente parte ativa do patrimônio linguístico? Essa é a aposta degrupos indígenas e pesquisadores engajados na retomada das identidades ameríndias e no combate ao silenciamento das línguas nativas do Brasil.

A questão tem recebido apoio internacional, como mostra a recente inclusão do ritual yaokwa do povo enaewenenawe (MT) na Lista de Patrimônio Cultural Imaterial em Necessidade de Salvaguarda Urgente, da Unesco. O Brasil já tem candidaturas engatilhadas para a relação, como o projeto Documentação da Língua Poruborá, iniciativa do Museu Emílio Goeldi, do Pará.

A melhor maneira de saber como ocorre uma revitalização linguística é examinando um marco na luta indígena: a recuperação da língua pataxó. EniOrlandi, da Universidade Estadual de Campinas, esteve na equipe que coletou e analisou evidências linguísticas que ajudaram a reconstituir a variante do pataxó falada mais ao norte da região de Porto Seguro (BA), a hãhãhãe.

— Os pataxós viveram perseguições e movimentos de dispersão. A partir dos anos 1980, entretanto, conseguiram criar um espaço em que reivindicaram seu direito ao território tradicional que haviam perdido. Outras perdas acompanharam essa. Entre os bens perdidos, estava a língua. A posse da língua significa para eles o seu desejo de ser índio, em um momento de ameaça de extermínio — diz a pesquisadora.

Evandro Bonfim é jornalista e doutor em antropologia social no Museu Nacional da UFRJ.
Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos/79/como-salvar-umidioma-258559-1.asp>.

O texto propõe uma reflexão acerca das línguas indígenas brasileiras, ressaltando para o leitor qual ideia principal?

_____

_____

Questão 3)

(Tarsila do Amaral, Operários.)

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.
(Nádia Gotlib, Tarsila do Amaral, a modernista.)

O texto aponta, no quadro de Tarsila do Amaral, um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

a)

"Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas."

(Vinícius de Moraes)

b)

"Somos muitos severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima."

(João Cabral de Melo Neto)

c)

"O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada em arquivos."

(Ferreira Gullar)

d)

"Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os
sonhos do mundo."

(Fernando Pessoa)

e)

"Os inocentes do Leblon
Não viram o navio entrar (...)
Os inocentes, definitivamente inocentes tudo ignoravam,
mas a areia é quente, e há um óleo suave
que eles passam pelas costas, e aquecem."

(Carlos Drummond de Andrade)

Questão 4)

IMAGEM I

"Antônio Conselheiro", artista anônimo.

IMAGEM II

"Antônio Conselheiro", Carybé

.

Considerando o padrão cultural-artístico das duas imagens, assinale a alternativa que melhor as relacione aos fragmentos textuais de Patativa do Assaré e de Euclides da Cunha.

a) A imagem I circunscreve-se no âmbito do artesanato popular e, portanto, associa-se ao texto de Patativa do Assaré, marcado pela oralidade típica da chamada literatura de cordel; a imagem II, pela concepção artística complexa e conceitual, identifica-se com a cultura erudita, associando-se, portanto, ao texto de Euclides da Cunha.

b) A imagem I, assim como o texto I, revela uma concepção artística sofisticada e abstrata; enquanto a imagem II, bem como o texto II, apresenta uma linguagem artística ingênua e concreta, que se inscreve no âmbito da cultura popular.

c) A imagem I corresponde ao texto II, porque ambos pertencem ao universo da arte e da cultura popular, assim como a imagem II corresponde ao texto I, pois ambos representam a arte e a cultura erudita.

d) As duas imagens e os dois textos pertencem ao universo da arte e da cultura popular, pois a obra do escritor Euclides da Cunha e a do artista plástico Carybé, embora representem a arte erudita, tornaram-se populares.

e) Não há como relacionar as imagens aos textos, pois cada um pertence a um universo artístico-cultural diferente. A imagem I exemplifica a cultura sertaneja popular; o texto I, a literatura erudita do cordel sertanejo; a imagem II identifica-se com a alta arte moderna europeia, sem conexão com a cultura brasileira; o texto II inscreve-se no âmbito da cultura urbana e da alta literatura praticada no Brasil.

Questão 5)

VICTOR MEIRELLES: Primeira Missa no Brasil, 1861. Óleo sobre tela. Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Canto IV
“Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.
[...]
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.
[...]”
DIAS, Gonçalves. I-Juca-Pirama. In: Clássicos da Poesia Brasileira. São Paulo: Galex, [s/d]. p. 73-87.

Assassinato do índio Galdino completa 10 anos
Pataxó foi incendiado num ponto de ônibus em
Brasília. Cinco rapazes foram responsáveis pelo crime.
19/04/2007.

Disponível em: <http://g1.globo.com/Notícias/Brasil/O>. Acesso em: 7 de setembro de 2007.

Jovens espancam e matam índio em Minas Gerais
Três jovens tentam arrancar a roupa do índio xacriabá antes de surrá-lo até a morte.

Disponível em: <http://jc.uol.com.br/2007/09/17/not_149790.php>. Acesso em: 24 de setembro de 2007.

Nas artes plásticas, na literatura, nas notícias das diversas mídias – assim temos acompanhado a saga indígena. Podemos então afirmar que, ao longo do séculos, o índio no Brasil de formas distintas. Comente a esse respeito.

Questão 6)

Foto: Acervo Sérgio Rodrigues.

Lucio, Beto e Oscar: a cadeira e as poltronas de Sérgio Rodrigues, de linhas inspiradas na simplicidade brasiliense.

A revolução estética brasiliense empurrou os designers de móveis dos anos 1950 e início dos 60 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios. Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.
Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Em: 29 jul. 2010 (adaptado).
A reportagem e a fotografia apresentam os móveis elaborados pelo artista Sérgio Rodrigues, com um estilo que norteou o pensamento de uma geração, desafiando a arte através de quais elementos? Justifique.

Questão 7)

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte

de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

Um dos ícones da geração modernista de 1945 é o poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto (1920-1999), autor da grandiosa obra Morte e Vida Severina – Auto de Natal Pernambucano. Com base na leitura, pode-se inferir que a temática principal mencionada na obra é uma crítica a qual situação? Descreva- as.

_____

_____

_____

Questão 8)
Texto I

(Pietá – Michelangelo)

Texto II
Pietá

Essa mulher causa piedade
Com o filho morto no regaço
Como se ainda o embalasse.
Não ergue os olhos para o céu
À espera de algum milagre
Mas baixa as pálpebras pesadas
Sobre o adorável cadáver.
Ressuscitá-lo ela não pode,
Ressuscitá-lo ela não sabe.
Curva-se toda sobre o filho
Para no seio guardá-lo,
Apertando-o contra o ventre
Com dor maior que a do parto.
Mãe, de Dor te vejo grávida,
Oh, mãe do filho morto!

(Dante Milano)

Intertextualidade ocorre toda vez que um texto tem relações claras com outro ou com outros. É, portanto, um diálogo entre textos. Esse diálogo ou retomada de um texto ocorre nas mais diversas situações, nos mais diversos tipos de comunicação e está presente, também, nas manifestações artísticas. O diálogo que o poema de Dante Milano estabelece com a escultura de Michelangelo sugere quais situações intertextuais? Comente-as.

Questão 09)

As histórias em quadrinhos, por vezes, utilizam animais como personagens e a eles atribuem comportamento humano. O gato Garfield é exemplo desse fato.

Van Gogh, pintor holandês nascido em 1853, é um dos principais nomes da pintura mundial. É dele o quadro a seguir.

Caderno Vida e Arte, *JORNAL O POVO*, Fortaleza

VAN GOGH

Autorretrato de orelha cortada

O 3º. quadrinho sugere o que a respeito de Garfield? Explique.

Questão 10)

**VIVA A NOVA TV!**

*DIGA OLÁ PARA A TELEVISÃO DO FUTURO. ELA PERMITE ASSISTIR AO QUE VOCÊ QUER, QUANDO QUER. A SEGUNDA TELA É UM TABLET OU SMARTPHONE. E O ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS TORNA-SE MAIS IMPORTANTE DO QUE A AUDIÊNCIA. PREPARADO PARA ESSA REVOLUÇÃO?*

POR PAULA ROTHMANN

Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 9 maio 2013 (adaptado).

O texto introduz uma reportagem a respeito do futuro da televisão, destacando que as tecnologias a ela incorporadas serão responsáveis por quais benefícios? Como isso repercute no cinema? Justifique.